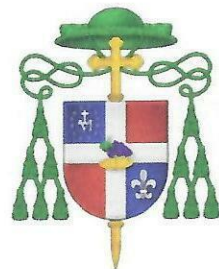




DIOCESE DE JAÚ

Circular 22/2026 - Livro 03



COLETA TERRA SANTA

Aos Padres, Diáconos, Religiosos e Religiosas, Agentes de Pastoral e Fieis

Caríssimos irmãos e irmãs,

A Igreja, ao longo dos séculos, manifesta de modo concreto a sua comunhão com os lugares santos da nossa fé, especialmente com a Terra onde Nosso Senhor Jesus Cristo viveu, anunciou o Reino, padeceu, morreu e ressuscitou. Entre os gestos mais significativos dessa comunhão encontra-se a coleta realizada na Sexta-Feira Santa, tradicionalmente destinada à conservação dos Lugares Santos e ao sustento da presença cristã na Terra Santa.

Esta coleta, conhecida como **Coleta para a Terra Santa**, tem suas origens nos primeiros séculos do cristianismo, quando as comunidades já demonstravam solicitude pela Igreja de Jerusalém, conforme testemunha a Sagrada Escritura (cf. Gl 2,10; Rm 15,25-27). Foi, porém, oficialmente organizada e incentivada pelos Sumos Pontífices a partir do século XIV, sendo confiada de modo particular à Custódia da Terra Santa, sob responsabilidade da Ordem dos Frades Menores.

Ao longo do tempo, os Papas reiteraram a importância desta coleta como expressão concreta de solidariedade e de comunhão eclesial. Trata-se de um gesto que não apenas contribui para a conservação dos Lugares Santos — como o Santo Sepulcro, o Calvário, Belém e Nazaré —, mas também sustenta obras pastorais, educativas, sociais e caritativas em favor das comunidades cristãs locais, muitas vezes marcadas por dificuldades e instabilidade.

Neste ano, de modo especial, somos convidados a intensificar nossa atenção e generosidade, considerando o delicado contexto vivido na Terra Santa, marcado por tensões, inseguranças e pela proximidade de conflitos que afetam diretamente a vida das populações locais. As comunidades cristãs que ali permanecem experimentam, de maneira ainda mais aguda, os efeitos dessas situações, necessitando do apoio concreto e fraterno de toda a Igreja.

Dessa forma, a coleta da Sexta-Feira Santa adquire um profundo significado espiritual e eclesial: é participação no mistério da Cruz de Cristo, que celebramos neste dia, e sinal de unidade da Igreja universal em torno das origens da nossa fé, especialmente em tempos de provação.

Pedimos a todos os párocos e administradores paroquiais que promovam com zelo esta coleta, conscientizando os fieis acerca de sua importância e destinando integralmente os valores arrecadados à finalidade para a qual são previstos.


Aos fiéis leigos, pedimos que, movidos pela fé e pela caridade, contribuam generosamente, reconhecendo neste gesto uma oportunidade concreta de sustentar a presença cristã na Terra Santa e de manter viva a memória dos lugares da redenção.

Que este ato de solidariedade fortaleça em todos nós o amor à Igreja e à Terra onde o Verbo se fez carne, tornando-nos também instrumentos de paz em meio às realidades de sofrimento.

Jaú, 2 de abril de 2026.

Em Cristo!




Dom Francisco Carlos da Silva
Bispo Diocesano de Jaú


Padre José Reinaldo Vieira
Chanceler do Bispado

